

MINERAÇÃO

1. O CONTEXTO

- ⇒ Final da União Ibérica: crise do Império Português
- ⇒ Dependência da Inglaterra: tratados comerciais
- ⇒ Estímulo a expedições em busca de metais
- ⇒ Forte atuação dos bandeirantes

2. A REGIÃO MINERADORA

- ⇒ Atuais Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás
- ⇒ Descobertas pontuais escondidas pelos paulistas
- ⇒ 1693: primeiro registro oficial: região de Caeté
- ⇒ Ouro de aluvião: margens dos rios
- ⇒ Fácil exploração + pouco investimento inicial
- ⇒ Surgimento de arraiais = futuros povoados, vilas e cidades
- ⇒ 1719 ouro em Cuiabá
- ⇒ 1725 ouro em Goiás
- ⇒ Corrida do ouro: tensão entre paulistas e colonos de outras regiões
- ⇒ Constantes crises de abastecimento, fome e epidemias (1700-1703)



Sempre importante relembrar: o Brasil do ouro é também a colônia de várias atividades simultâneas

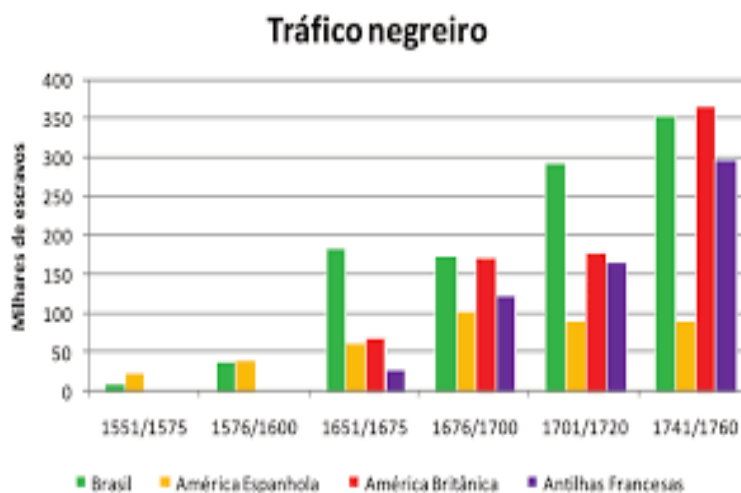
3. A ATIVIDADE MINERADORA



- ⇒ Faiscações: pequenas áreas de exploração
- ⇒ Lavras: grandes propriedades mineradoras = trabalho escravo
- ⇒ Obras de desvio de rios para a exploração do leito
- ⇒ Goiás: distrito Esmeraldino
- ⇒ Norte de Minas: Distrito Diamantino
- ⇒ Pedras preciosas: monopólio da coroa portuguesa
- ⇒ Mato Grosso e Goiás: baixa densidade demográfica



IstoÉ Brasil 500 Anos. Atlas Histórico. São Paulo: Três, 2000. p. 28.

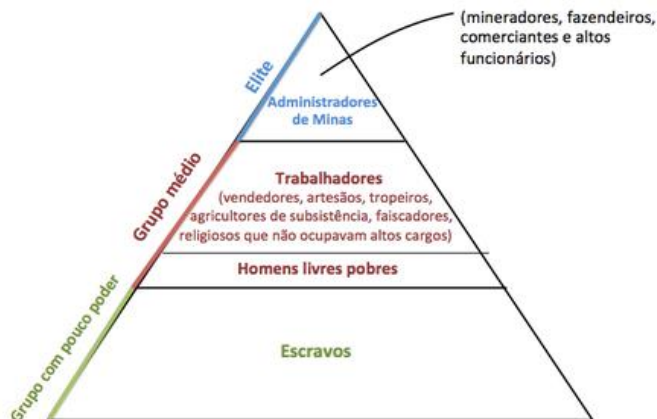


4. IMPACTOS E MUDANÇAS

- ⇒ Surto demográfico
- ⇒ Mudança do eixo econômico para o centro-sul
- ⇒ Urbanização
- ⇒ Aumento do comércio interno
- ⇒ Especialização regional

- ⇒ Maior fiscalização do Estado português (quinto, capitação, finta, casas de fundição, derrama...)
- ⇒ Maior tensão entre colonos e representantes da coroa
- ⇒ Consolidação de uma camada social intermediária
- ⇒ Maior possibilidade de mobilidade social em comparação com a região mineradora

Sociedade Mineradora:



- ⇒ Auge da mineração = reinado de D. João V: “Rei Sol português” = Convento de Mafra



- ⇒ 1703: Tratado de Methuen = enfraquecimento do setor têxtil português + reforço do setor agrícola português = balança comercial favorável à Inglaterra

- ⇒ 1760: início do declínio da mineração = rearranjo econômico = fazendas de gado e algodão no sul de Minas Gerais

5. A CULTURA

- ⇒ Mineração = novas dinâmicas sociais e econômicas: urbanização, comércio, contatos com outras páreas da colônia
- ⇒ Fortalecimento da atividade administrativa reforçou a cultura letrada
- ⇒ Seminário de Mariana = desenvolvimento intelectual especialmente para as elites locais
- ⇒ Para baratear os custos da administração local deu-se a absorção dos “mazombos” = formação superior em Coimbra.
- ⇒ Ordens terceiras = igrejas = barroco mineiro



O altar repleto de curvas e ornamentos e os detalhes em ouro são algumas das características do barroco mineiro.

6. AS REFORMAS POMBALINAS

- ⇒ Declínio da mineração
- ⇒ Queda da arrecadação do Estado Português
- ⇒ D. Jose I nomeou Marquês de Pombal
- ⇒ Despotismo esclarecido
- ⇒ Reconstrução de Lisboa
- ⇒ Afastamento entre Estado e Igreja

- ⇒ Expulsão dos jesuítas
- ⇒ Ampliação do acesso a livros importados
- ⇒ Contratação de professores estrangeiros para a Universidade de Coimbra
- ⇒ Manteve a inquisição portuguesa
- ⇒ Estímulo às Companhias de Comércio: caráter mercantilista
- ⇒ Incentivo a pecuária e outras culturas agrícolas
- ⇒ Transferência da capital para o Rio de Janeiro
- ⇒ Extinção das Capitanias Hereditárias
- ⇒ Introdução da derrama
- ⇒ Cidadania aos indígenas
- ⇒ Legalização do casamento entre colonos e indígenas



Entre as plantas da reconstrução de Lisboa e as embarcações das companhias de comércio, Marquês de Pombal era a representação do despotismo esclarecido em Portugal.